

Prof. José António Fonseca da Mota Freitas

N. 1938-04-18 / F. 2017-01-13

Elogio póstumo proferido na Missa de Corpo Presente
Igreja de Sto António das Antas – Porto – 2017-01-16, 10h

A cargo do amigo, discípulo, colaborador e admirador,

Miguel Guimarães, eng.

Pediram-me para dizer umas palavras relativas ao Prof. José Mota Freitas. Já antes tive esta incumbência e espero que esta não seja a última, pelos seus méritos! Mas esta é particularmente marcante e a única coisa que me ocorre dizer é: OBRIGADO!

Há muitos e bons motivos e tenho a certeza de que todos os aqui presentes teremos o ensejo de os enumerar. Ajudem-me se me esquecer de alguma coisa:

Obrigado, Professor, pelo seu humor inteligente e oportuno!

Obrigado pela sua generosidade e pela sua elevada, bondosa e discreta caridade!

Obrigado pelo seu carácter e verticalidade, por ser um homem de palavra e por, ao acreditar também nos outros, os fazer também como ele (por isso, e porque lho tinha prometido, fui finalmente cortar as minhas indecorosas guedelhas!).

Obrigado portanto pelo seu enorme sentido de ética, de respeito pelos outros e respeito pelas suas circunstâncias: quantas vezes soube falar ou intervir e quantas vezes soube ajudar e calar, nessa tal discreta e bondosa caridade!

Obrigado pela sua força de vontade, competência, sabedoria e trabalho, que elevou à excelência tudo aquilo que fazia, fosse no desporto, no exercício da engenharia ou como docente: o quão enriquecedor foi para nós!

E, novamente, Obrigado pela generosidade, disponibilidade e dedicação com que o fez! Assim, quão gratificantes foram para nós os reconhecimentos e prémios que teve, que ele preferiria evitar, mas que ficaram pelo seu mérito certamente aquém do devido!

Finalmente, Obrigado por ser farol! Pois que a sua vida foi uma prova duríssima, mas à medida das suas capacidades: Deus conhece bem os seus filhos...

E o Prof. Mota Freitas bem sofreu as provas da adversidade: familiar (nós sabemos e sentimos bem a sua dor), pessoal (com o seu sofrimento e limitação física), social (com o envolvimento, abusivo, mas muito desgastante e injusto, aliás ainda mais desgastante por ser injusto, num processo judicial, apesar de sentir solidariamente a dor causada pelo acidente que o originou) e profissional (com as dificuldades por que passou o gabinete de que era sócio e o penalizaram até agora). Mas ultrapassou-as, venceu-as, não tanto como um Hércules, mas como um Santo: sempre manteve em todos esses momentos e apesar de todo esse sofrimento, a sua generosidade, carácter, humor, competência, sabedoria, trabalho e excelência! E sempre com discreta e bondosa caridade! E sempre sem perder a fé! Obrigado por ser Farol!

Ricardo, tens que compreender: o teu pai, que te amou e ama muito e a quem tu também muito amas, também é um bocadinho nosso e isso enriquece-nos a todos e também a ti e à Ana e aos vossos queridos rebentos, a Teresa e o Eduardo que aí vem! Obrigado por te ouvir chamar-me Mano!

Obrigado por mais uma estrela no céu, Prof. Mota Freitas!